

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL1602 -1CA	Antropologia Filosófica II	
PERÍODO 2026.2	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4
HORÁRIO: 3ª e 5ª 9h às 11h	Professora: Alyne Costa	

OBJETIVO	Investigar algumas das concepções e imagens do “humano” (mas também, por extensão, da “natureza”) que emergem diante do colapso ecológico global em curso, marca mais visível da nova época geológica chamada Antropoceno.
EMENTA	A crítica da ideia de humano, da oposição natureza/cultura e outras que lhe são correlatas (homem/mulher, homem/animal, sujeito/objeto etc.), à luz da crise ambiental e do Antropoceno.
PROGRAMA	Reconfigurações do “humano” no Antropoceno Desde que os cientistas propuseram que o impacto das ações humanas sobre as dinâmicas ambientais teria empurrado a Terra para uma nova época geológica (o Antropoceno), a discussão extrapolou o domínio das ciências naturais e se tornou objeto de intensa produção intelectual também na filosofia e nas ciências sociais. Isso porque a transformação do homem em força geológica e a implacável reação da Terra às investidas antropogênicas colocam em xeque diversos pressupostos sobre as noções de “humanidade” e “natureza” estabelecidos ao longo da história do pensamento. Além disso, a seriedade da crise ecológica exige o cultivo de imaginários, teorias, narrativas e práticas que nos ajudem não apenas a compreender como chegamos até aqui, mas também a enfrentar essa ameaça. Neste curso, examinaremos algumas das concepções e figuras do “humano” – mas também, por extensão, da “natureza” que costuma lhe servir de contraparte – que emergem diante do colapso ecológico e na interseção entre filosofia, antropologia, ciência, arte e política.

	1) A época do anthropos - O colapso ecológico global: Antropoceno e Grande Aceleração - Fim das dicotomias modernas (Latour) - Corpos exploráveis (Federici) - “O devir-negro do mundo” (Mbembe) - Povo da Mercadoria e queda do céu (Kopenawa & Albert) 2) Reconfigurações dos humanos e outros-que-humanos - Gaia: intrusão de um novo agente (Latour, Stengers) - Ciborgues e espécies companheiras no Chthuluceno (Haraway) - “Quando tudo é gente” (Viveiros de Castro) - Onde estamos e com quem somos? (Latour)
AValiação	Critério 3 MÉDIA = (G1 + G2) / 2 Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	A avaliação consistirá numa prova escrita (G1) e na apresentação de um trabalho individual, em dupla ou em trio (G2) acerca de tema a ser definido. Também será avaliada, tanto para a G1 quanto para a G2, a participação dos alunos nas discussões do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CRUTZEN, Paul J.; STOERMER, Eugene F. “O antropoceno”. Piseagrama, Belo Horizonte, sem número, 06 nov. 2015. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017. HARAWAY, Donna. “Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes”. ClimaCom Cultura Científica, n. 5, ano 3, abr. 2016. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. LATOUR, Bruno. Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. _____. “Esperando Gaia: compor o mundo comum através das artes e política”. Piseagrama, Belo Horizonte, seção Extra!, XX fev. 2021. _____. Onde estou? Lições do confinamento para uso dos terrestres. Tradução de Raquel de Azevedo. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2021. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1 edições, 2018. MOVING EARTHS. Aula-espetáculo apresentada por Bruno Latour em Uppsala, na Suécia. Direção de Frédérique Aït-Touati. 2019. STENGERS, Isabelle. “Gaia”. Tradução e adaptação de Déborah Danowski. In: Catálogo Forumdoc.Bh.2017. Catálogo do 21º Festival do Filme Documentário e Etnográfico do Fórum de Antropologia e Cinema, 2017, p. 120-126. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. In: Mana, Estudos de Antropologia Social, v. 2, n. 2, 1996, p. 115-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COSTA, Alyne. Guerra e paz no Antropoceno: uma análise da crise ecológica segundo a obra de Bruno Latour. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. 2a ed. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2017 [2014]. HARAWAY, Donna. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: n-1 edições, 2023. _____. “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: BUARQUE DE HOLANDA, H. (org). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 157-210. _____. O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa. Tradução de Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. LATOUR, Bruno. Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Tradução de Maryalua Meyer. Ubu Editora, Ateliê de Humanidades: São Paulo, Rio de Janeiro, 2020. STEFFEN, Will et al. “Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet”. In: Science, v. 347, n. 6223, 13 fev. 2015, 1259855.
--------------------------------------	--